BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
Seção II

ANO XXVI – N.º 31 QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1971 BRASÍLIA – DF

SENADO FEDERAL

Faço saber que o Congresso Nacional aprovou, nos têrmos do art. 55, § 1.º da Constituição, e eu, **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal, promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO N.º 28, DE 1971

Aprova o texto do Decreto-lei n.º 1.157, de 12 de março de 1971.

Artigo único — É aprovado o texto do Decreto-lei n.º 1.157, de 12 de março de 1971, que "altera legislação do Impôsto sôbre Produtos Industrializados".

Senado Federal, em 18 de maio de 1971. — **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal.

Faço saber que o Congresso Nacional aprovou, nos têrmos do art. 55, § 1.º, da Constituição, e eu, **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal, promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO N.º 29, DE 1971

Aprova o texto do Decreto-lei n.º 1.160, de 17 de março de 1971.

Artigo único — Fica aprovado o texto do Decreto-lei n.º 1.160, de 17 de março de 1971, que "dispõe sôbre a concessão de isenção de Impôsto de Importação a bens e equipamentos destinados à pesquisa científica".

Senado Federal, em 18 de maio de 1971. — **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal.

Faço saber que o Congresso Nacional aprovou, nos têrmos do art. 55, § 1.º, da Constituição, e eu, **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal, promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO N.º 30, DE 1971

Aprova o texto do Decreto-lei n.º 1.161, de 19 de março de 1971.

Artigo único — É aprovado o texto do Decreto-lei n.º 1.161, de 19 de março de 1971, que "dispõe sôbre os abatimentos da renda bruta e deduções do Impôsto de Renda, realizados por pessoas físicas em decorrência de aplicações financeiras de interêsse econômico ou social".

Senado Federal, em 18 de maio de 1971. — **Petrônio Portella**, Presidente do Senado Federal.

ATA DA 34.ª SESSÃO EM 18 DE MAIO DE 1971

1.ª Sessão Legislativa Ordinária da 7.ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DOS SRS. PETRÔNIO PORTELLA E CARLOS LINDENBERG

Às 14 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita — Flávio Brito — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Alexandre Costa — Clodomir Millet — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Duarte Filho — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Luiz Cavalcanti — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — *Antônio Fernandes* — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Paulo Tôrres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Magalhães Pinto — Benedito Ferreira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Ney Braga — Antônio Carlos — Guido Mondin.

O SR. PRESIDENTE (*Petrônio Portella*) — Encontram-se na Casa 35 Srs. Senadores.

Há número regimental. Está aberta a Sessão.

Não há expediente a ser lido. Há oradores inscritos.

Concedo a palavra ao nobre Senador Ruy Carneiro, que falará por delegação do MDB.

O SR. RUY CARNEIRO (Lê o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, por anos seguidos o Se-

EXPEDIENTE

SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA
DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL

WILSON MENEZES PEDROSA
SUPERINTENDENTE

LENYR PEREIRA DA SILVA
Chefe da Divisão Administrativa

MAURO GOMES DE ARAÚJO
Chefe da Divisão Industrial

NELSON CLEÔMENIS BOTELHO
Chefe da Seção de Revisão

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SEÇÃO II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:		Via Aérea:	
Semestre	Cr$ 20,00	Semestre	Cr$ 40,00
Ano	Cr$ 40,00	Ano	Cr$ 80,00

O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr$ 0,02

Tiragem: 15.000 exemplares

nado ouviu, invariável e ininterruptamente nesta data, 18 de maio, as palavras de dois ilustres Senadores, Victorino Freire, representante do Maranhão, e Gilberto Marinho, da Guanabara, na exaltação fiel, sincera, com os seus espíritos de lealdade e justiça ao grande ex-Presidente da República Marechal Eurico Gaspar Dutra, que hoje aniversaria.

Uma emboscada do destino político dos dois eminentes Senadores os privou de se fazerem, mais uma vez, ouvir, como em outros anos, neste 18 de maio de 1971.

Evoco êsses dois prezados colegas e amigos, com a ratificação dos "Anais do Senado" e para fazer-lhes justiça na permanente dedicação com que ambos, sistemàticamente, se mostravam fiel ao egrégio Marechal Dutra, sobretudo quando o homenageado de hoje já não se encontrava na direção dos destinos de nossa Pátria.

Nos anais desta Casa, aliás, estão êsses pronunciamentos pontilhados de apartes dos representantes dos Estados, sem côr partidária, num apoio tocante às reconhecidas e proclamadas virtudes cívicas e pessoais do Marechal Eurico Dutra.

Velho amigo do grande aniversariante de hoje, pois nossas relações se ligam aos idos de 1932, quando era então um modesto oficial de gabinete do Ministro da Viação da época, e êle Coronel, jamais até hoje deixei de cultivar essa amizade tão honrosa e valiosa para mim.

Se hoje estivesse na Guanabara, estaria na Rua do Redentor, 301, em Ipanema, integrando a multidão de amigos e admiradores que nesta data alí se reúnem, numa emocionante demonstração de amizade, aprêço, admiração, lealdade e profunda dedicação à figura exponencial do ex-Presidente da República Marechal Eurico Dutra.

O Sr. Filinto Müller — Dá licença V. Exa. para um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Com prazer.

O Sr. Filinto Müller — Nobre Senador, eu me congratulo, em primeiro lugar, com V. Exa., por estar aqui substituindo os nossos prezados ex-colegas, Senadores Gilberto Marinho e Victorino Freire, que sempre interpretaram os sentimentos do Senado, na data de hoje, prestando homenagem ao Marechal Eurico Gaspar Dutra. Estou certo de que V. Exa. fala em seu nome pessoal, além de estar interpretando o sentimento da sua Bancada. Peço a V. Exa. que, embora figura eminente da Oposição, fale, também, em nome da ARENA, porque V. Exa., na homenagem que ora presta ao Marechal Dutra, reflete o sentimento de todo o Senado brasileiro, de tôda a Nação brasileira, de admiração e de respeito ao grande Marechal, exemplo de dedicação, de patriotismo, de amor ao Brasil. Especialmente V. Exa., neste instante, interpreta os sentimentos da Bancada de Mato Grosso, de solidariedade na homenagem prestada ao nosso nobre conterrâneo, Marechal Eurico Gaspar Dutra, cuja vida, realmente, é tôda dedicada ao serviço da Pátria, exemplarmente dedicada ao serviço da Pátria. Merece, portanto, o respeito de todos nós, a nossa admiração, visto que constitui um exemplo para as novas gerações. É o aparte que desejava inserir no discurso de V. Exa., pedindo, mais uma vez, a V. Exa.,

que fale, também, em nome do meu Partido.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço ao eminente Senador Filinto Müller o aparte com que acaba de me honrar. Além de estar eu falando em nome da liderança de meu Partido e em meu próprio nome, faço-o, também, em nome da Paraíba. Mas confesso que me sinto orgulhoso e feliz por me ter solicitado o meu velho amigo e companheiro, Senador Filinto Müller, que fale, neste instante, também, em nome do seu Partido. Isto porque S. Exa. sabe da maneira como devemos homenagear, nesta data, o velho cabo-de-guerra, o grande Marechal Eurico Gaspar Dutra, sem distinção de côr política, e sim, acolhendo o pensamento de todos brasileiros de respeito e admiração pelo aniversariante de hoje.

O Sr. Magalhães Pinto — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Com muito prazer.

O Sr. Magalhães Pinto — V. Exa. bem sabe que todos os anos eu também compareço à residência do ilustre aniversariante, junto com os amigos do ex-Presidente, para cumprimentá-lo. Êste ano, porém, pelo dever que tenho de estar em Brasília, presente ao Senado, deixo de ali comparecer. Mas quero, com êste aparte, juntar ao seu discurso as minhas congratulações ao ex-Presidente Dutra e dizer, também, que, embora nunca tenha sido correligionário do velho Presidente, sempre encontrei nêle um homem compreensivo, um homem afável, um homem com grande espírito público, que tratava mesmo os adversários com todo carinho, com tôda consideração, procurando auscultar o seu pensamento, e mais do que isso, atender às suas legítimas reivindicações.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do eminente Representante de Minas Gerais, Senador Magalhães Pinto, que também faz parte dessa falange de brasileiros que não tendo sido, como fui, correligionário do Presidente Eurico Dutra — fui fundador e pertenci lealmente, como costumo me conduzir na vida ao Partido Social Democrático — reconhece-lhe tais virtudes, como brasileiro; reconhece que êle realmente foi um grande Presidente da República, é um notável militar e um notável brasileiro, tanto assim que comparece à Rua do Redentor com uma quantidade enorme de amigos que, no dia de hoje, apresentam-se para render-lhe uma homenagem.

O Sr. Nelson Carneiro — V. Exa. permite-me um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Pois não, Exa.

O Sr. Nelson Carneiro — Meu eminente amigo e colega, Senador Ruy Carneiro, na vida pública do Presidente Eurico Dutra, acredito que há três momentos da maior significação na história política do Brasil. O primeiro foi quando lhe coube organizar a Fôrça Expedicionária Brasileira, cujos feitos heróicos recentemente comemoramos numa Sessão solene nesta Casa, e teve a feliz inspiração de convidar para dirigir essa Fôrça Expedicionária o General, depois Marechal Mascarenhas de Morais, cujo perfil tive oportunidade de fixar quando dos debates travados na Câmara dos Deputados com o meu saudoso amigo, Monsenhor Arruda Câmara, no relativo à fixação dos proventos e das honrarias que lhe deveriam ser concedidos. O segundo momento alto, a meu ver, da vida política do Marechal Eurico Dutra foi quando, para cumprir a Constituição de 46, êle, que havia sido eleito para um período de 6 anos, renunciou a um ano de mandato para que não se convulsionasse o Brasil numa luta partidária. Finalmente, o terceiro instante foi durante o seu próprio Govêrno, quando deu um grande exemplo de confraternização, recrutando os homens da Oposição para, junto com êle, colaborar num Govêrno que foi realmente um período marcado pela harmonia e pelo prestígio da classe política no Brasil.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do Líder do meu Partido, o nobre Senador Nelson Carneiro, que esclarece bem a sua posição em outras épocas. S. Exa. me fêz a recomendação especial, embora dispensável, para que nesta data estivesse na tribuna. Teve o cuidado de me telefonar, na manhã de domingo, do Rio de Janeiro, para que me inscrevesse, considerando que, na bancada, era eu o elemento mais ligado ao Presidente Dutra. Por uma série de razões, êle me fêz recomendação especial para que me inscrevesse e fôsse o primeiro orador desta tarde, em homenagem ao ex-Ministro e grande Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Agradeço o aparte de S. Exa., que vem reforçar minha presença nesta tribuna e, também, ilustrar a minha modesta oração.

(Lendo.)

Tendo o grande estadista se conduzido na direção dos destinos do País como o fêz, granjeou para sempre essa justa auréola de perene prestígio no seio do nosso povo.

O Sr. Ruy Santos — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Com prazer, Senador Ruy Santos.

O Sr. Ruy Santos — O Senador Nélson Carneiro esqueceu-se de anotar, a meu ver, dois pontos altos do período do Presidente Dutra, aliás quase todo êle de pontos altos. O aparte ocorreu-me apenas porque V. Exa. falou no respeito à Constituição. Foi quando da tentativa de intervenção em São Paulo, onde havia interêsse, inclusive, vamos usar a expressão própria, doméstico, porque seu genro era interessado no problema. Então, perguntou o Presidente Dutra: o que é que diz o "livrinho"? O "livrinho" era a Constituição. Outro ponto alto foi a primeira tentativa de planejamento entre nós, com a elaboração do Plano SALTE, que foi estudado pelos principais partidos e prestigiado pelo Congresso Nacional. Mas pedi permissão a V. Exa. para êste aparte, a fim de, como representante da Bahia, destacar o que o eminente Presidente Eurico Gaspar Dutra fêz pelo meu Estado. Prestigiou tôdas as reivindicações baianas, e a êle se deve uma obra do Nordeste, que levou o desenvolvimento a tôda a nossa região: a Hidrelétrica de São Francisco. Assim, eu queria, repito, como representante da Bahia, deixar, no discurso de V. Exa., em nome dos baianos, a nossa manifestação de aprêço ao ínclito Presidente Eurico Gaspar Dutra.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do eminente representante da Bahia, que vem salientar, ao la-

do de algo de pitoresco ocorrido durante o Govêrno do Presidente Dutra, também fato importante que interessa a todos nós, do Nordeste — o afeto com que o então Chefe do Govêrno da República, o filho de Cuiabá, em Mato Grosso, distinguiu a velha Bahia de Rui Barbosa, quando colocou o Dr. Clemente Mariani como Ministro da Educação, além dos fatos que V. Exa. salientou, em seu aparte.

(Lendo.)

"Esta afirmativa válida que acabo de fazer, constitui orgulho não para o eminente homenageado de hoje, mas para os brasileiros que demonstram cultivar gratidão pelo homem que no exercício da Presidência da República a dignificou e foi no seu próprio dizer "o prisioneiro feliz da Constituição",...

O Sr. Benjamin Farah — V. Exa. permite um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Um momento, nobre Senador.

"... visando sempre o bem-estar geral, mantendo e fazendo manter o maior respeito aos outros dois Podêres da República, como bem salientou em discurso proferido numa dessas homenagens que lhe vêm sendo prestadas no 18 de maio, pelo saudoso Almirante Sílvio de Noronha, seu ex-Ministro da Marinha, dois anos depois do seu afastamento do Govêrno."

O Sr. Paulo Guerra — V. Exa. permite um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Nobre Senador Paulo Guerra, ouvirei V. Exa. com todo o prazer. Antes, no entanto, concederei o aparte ao nobre Senador Benjamin Farah, que mo havia solicitado anteriormente. Depois irei para Pernambuco, com tôda alegria.

O Sr. Benjamin Farah — Permita-me, nobre Senador. Elaborei uma pequena oração para homenagear o grande brasileiro, o Marechal Eurico Gaspar Dutra, de quem tenho a honra de ser conterrâneo. O Marechal Dutra assumiu o poder ao mesmo tempo em que eu tive o supremo orgulho de participar da Assembléia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1946. V. Exa. me permite que eu transforme esta pequena oração num aparte, até porque V. Exa. está falando em nome de todo o Senado e eu, então, quero também ter a satisfação de dar minha inteira solidariedade.

(Lendo.)

Hoje é dia de festa na casa do Marechal Eurico Gaspar Dutra, ao ensejo de mais um aniversário de nascimento; dia de festa no Estado da Guanabara, onde mora, de há muito, aquêle digno brasileiro; a Guanabara, que conhece e identifica nêle o homem afável, fidalgo, bom e simples, tal como no-lo diz o Evangelho:

> "Bem-aventurados os simples, porque gozarão de muita paz."

Dia de festas neste País, porque possui entre os seus filhos um homem que, no Poder e fora dêle, tem sido a síntese viva da honradez, compreensão, entendimento, Justiça, defesa da Ordem e da Lei, e, sobremodo, amor ao Brasil.

O que foi o Ministro da Guerra e o Presidente da República? Na Pasta do Exército, durante o Govêrno de Getúlio Vargas, o então General Dutra orientou o aparelhamento da Fôrça Expedicionária Brasileira, para combater na Europa, na 2.ª Guerra Mundial. Todos sabem da bravura dessa Expedição, que a História recolheu. Outras realizações notáveis marcaram a presença daquele Ministro, tais como a construção da Escola Militar de Resende, a Escola do Estado-Maior do Exército, a Escola Técnica do Exército, onde funciona o I.M.E. hoje, e o Palácio da Guerra, só para não falar de outras obras.

Eleito Presidente da República, para o período de 31 de janeiro de 1946 a 31 do mesmo mês de 1951, além de obras notáveis, como a Hidroelétrica de São Francisco, de tanta importância no desenvolvimento do Nordeste, foi sob a sua inspiração criado o Conselho Nacional de Economia, o Tribunal Federal de Recursos, e o famoso "Plano Salte", (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia). Êsse foi o primeiro Plano de Govêrno, no passado, de grande envergadura. Tendo declarado que era o Presidente de todos os brasileiros, o seu Govêrno, em verdade, foi sério, fecundo de grandes feitos, visando sempre à soberania, à nossa independência, à fraternidade e à paz social.

A sua personalidade é imutável e imarcessível. Por suas excelsas virtudes de amigo, de chefe de família, de cidadão, o aprêço do povo, o respeito que todos evidenciam ao grande brasileiro, não tem limites. Passe, embora o tempo, lá se vão mais de vinte anos que o velho Marechal deixou o Poder, e todos os dias, na alma e no coração dos seus compatriotas, por êle vibra e palpita o mesmo sentimento de amizade, carinho, respeito e admiração.

Hoje é um dia de festa, repito, para a família Dutra, para os seus amigos, para a Guanabara, para êste Congresso, cujas leis e decisões, êle sempre as acatou; e finalmente para todo o Brasil, que êle tanto ama, êste Brasil que quer e propugna a paz, a democracia, a liberdade e respeito entre os homens, num ambiente de trabalho, progresso, compreensão, justiça, confiança e tranqüilidade.

Por tudo isso, parabéns ao ex-Presidente Dutra, cujo lar é a Meca para onde se vão diàriamente, numa religiosa peregrinação, aquêles que acreditam na política sadia como instrumento do bem comum e como expressão da dignidade humana, da qual é um exemplo vivo e palpitante o grande brasileiro, Marechal Eurico Gaspar Dutra.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço ao ilustre representante do Estado da Guanabara, Senador Benjamin Farah, meu companheiro de Bancada e velho amigo, as suas palavras, o seu aparte brilhante, que vem dar maior conteúdo ao meu discurso.

Fico contente de ver que V. Exa., Senador Benjamin Farah, sendo representante do Estado da Guanabara, tem ainda no coração a afetividade que trouxe de Mato Grosso, onde nasceu, como o Marechal Eurico Dutra.

O Sr. Paulo Guerra — Permite-me V. Exa. um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Com muito prazer, Senador Paulo Guerra, meu velho amigo de Pernambuco.

O Sr. Paulo Guerra — Desejo congratular-me com V. Exa., que, nesta hora, não sòmente interpreta o pensamento e os sentimentos da Casa, mas do Brasil inteiro. Mas quero chamar a atenção de V. Exa. para o caso específico da representação nordestina no Senado, porque foi o emi-

nente Marechal Eurico Dutra quem implantou, no coração do Nordeste, barrando o rio São Francisco, a primeira obra básica de infra-estrutura — sem a qual a arrancada para o desenvolvimento daquela Região não teria oportunidade — que foi a Companhia Hidrelétrica de São Francisco. Portanto, o Nordeste acompanhará de coração e com sentimento, tôda homenagem que se prestar ao Marechal Eurico Dutra.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do eminente representante do "Leão do Norte", Senador Paulo Guerra. S. Exa., confirmando o que venho declarando no curso desta modesta oração, tem nó coração êsse sentimento nobre e admirável que se chama gratidão. É a gratidão de Pernambuco, é a gratidão do Nordeste, pelo que o grande Presidente fêz, como a Hidrelétrica de Paulo Afonso, que jamais desaparecerá porque já entrou para a História e é um bem para a Nação brasileira, através da pujança do Nordeste .

(Retomando a leitura.)

Êsse movimento de afetividade no louvável propósito de não deixar sem as demonstrações do aprêço, da gratidão, do reconhecimento dos brasileiros, pela obra meritória do Govêrno Dutra, proclamada e exaltada de forma a não ser esmaecida pela impiedade do tempo e ingratidão dos homens, foi instituído logo após o seu Govêrno e como tôdas as iniciativas baseadas na verdade e na justiça aumenta cada ano que passa.

Evoco os nomes dos precursores dêsse movimento, os eminentes e saudosos General Canrobert Pereira da Costa, Almirante Sylvio de Noronha, Raul Fernandes e Daniel de Carvalho, que foram seguidos por outros brasileiros ilustres, Ministro Pereira Lira, Cândido Motta Filho, Alcides Carneiro, Deputado Lopo Coelho, para citar alguns dos notáveis patrícios que lideram as homenagens seguidos de uma legião de honrados, dignos e reconhecidos brasileiros, que têm culto pela gratidão, a verdade e o reconhecimento.

Enfeixando tão nobre e dignificante vida pública, os seus amigos e admiradores, políticos e apolíticos, civis e militares, das mais variadas profissões e de partidos opostos, nascidos nos quatro pontos cardeais dêste imenso Brasil, houveram por bem mandar editar uma "Súmula" do seu Govêrno de paz e tranqüilidade.

A Editôra Civilização Brasileira S.A., em execução de tão elevado propósito, deu à lume um primoroso volume sob o título "O Govêrno Dutra", com 375 páginas, obra do historiador José Teixeira de Oliveira, em que são compendiadas, ùnicamente, palavras do homenageado, como um documentário para a história da República.

Êsse volume é hoje uma raridade bibliográfica, a compor as bibliotecas dos historiadores do amanhã.

O livro se divide em três partes: 1.ª) algumas realizações; 2.ª) diretrizes doutrinárias; 3.ª) um período de paz.

É para destacar no capítulo das "Realizações" a parte referente à mudança da Capital Brasileira.

Prestando esta homenagem hoje em Brasília, nesta singela oração a nossa homenagem ao egrégio Marechal Eurico Gaspar Dutra, desejo referir-me ao fato histórico ligado a esta bela capital.

Com a modéstia que caracteriza o grande Varão da República, êle sempre se excluiu do notável acontecimento do século. Reconhece e proclama a admirável capacidade realizadora do também grande Presidente Juscelino Kubitschek, a quem atribui todos os méritos, tôda a ousadia bem sucedida, da fundação de Brasília. É como se o considerasse "o primeiro sem segundo na campanha nacional da interiorização da Capital".

Isso não obstante o livro "O Govêrno Dutra" documentou, em 1956 para a História, que há um quinhão substancial, a atribuir ao Venerando Patriarca da República — quinhão que, em nada, em absolutamente nada, diminui a glória inofuscável de Juscelino Kubitschek.

É que, com as páginas 137 e 138, por nós do PSD chamada a "Biblia do Govêrno Dutra", foi retirada do olvido a Mensagem enviada pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra ao Congresso Nacional "encaminhando estudo definitivo sôbre a localização da Nova Capital da República".

Êsse documento, da mais alta importância histórica, faz o sucinto relato da posição constitucional do Planalto Goiano, dos trabalhos da Comissão Cruls; da obra realizada pela operosa Comissão chefiada pelo saudoso General Djalma Poly Coelho; e sobretudo da memorável opção entre a área das "Águas Emendadas" e a do "Triângulo Mineiro".

Essa mensagem, assinada em Corumbá, em 1948, recolhe, revelando-os o pensamento da fidelidade e de amor ao Brasil que pulsava então, e para a felicidade geral, amor que pulsa hoje, no coração de um grande brasileiro — o Homenageado de Hoje.

Fica êste fato histórico devidamente esclarecido, no momento em que nós falamos desta cidade maravilhosa, com licença do Rio de Janeiro, da bela Brasília, que tanto nos encanta e tanto concorre para o engradecimento e interiorização do nosso País. ***(Muito bem! Muito bem! Palmas.)***

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Esta Presidência comunica aos Srs. Senadores que hoje, às 16h30min, será recepcionado, no Salão Negro do Congresso Nacional, S. Exa. o Sr. Chanceler da Venezuela que, em visita ao País, comparece a esta Casa. Para esta solenidade são convidados todos os Srs. Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Tem a palavra o nobre Senador Dinarte Mariz. **(Pausa.)**

S. Exa. não está presente.

Tem a palavra o nobre Senador Lourival Baptista.

O SR. LOURIVAL BAPTISTA (Lê o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, convidado que fui, pelo Dr. Rubens Costa, digno Presidente do Banco do Nordeste do Brasil S.A., assisti ontem, à noite, em São Paulo, em jantar realizado na Editôra Abril, ao lançamento da Campanha de Turismo do Nordeste, que contou com a presença dos Ministros Delfim Netto, da Fazenda, Costa Cavalcanti, do Interior, e Mário Andreazza, dos Transportes, do Governador de São Paulo, dos Governadores do Nordeste, de Secretários de Turismo, do Presidente da Embratur, Dr. Carlos Alberto An-

drade Pinto, do Superintendente da SUDENE, General Evandro Souza Lima, do Superintendente do Turismo, do Presidente do Banco do Nordeste, Economista Rubens Costa e convidados especiais.

A idéia nasceu do Banco do Nordeste. A ligação asfáltica, que liga o sertão nordestino às Capitais regionais deixou entrever de modo patente as facilidades que se abriam para o intercâmbio turístico entre as regiões do Sul e do Norte do País, onde, ao lado das belezas da paisagem natural, há um grande acervo de riquezas ligadas à mais pura tradição histórica do Brasil.

O Ministro Costa Cavalcanti, em discurso que pronunciou lançando a Campanha, afirmou que aquela reunião já era uma amostra clara e insofismável de que o plano — "Visite o Nordeste" — teria sucesso que, sem dúvida, seria bem maior do que o imaginado por seus idealizadores, quais sejam, o Banco do Nordeste, a SUDENE, a EMBRATUR e os Governos dos Estados nordestinos.

O Sr. Paulo Guerra — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. LOURIVAL BAPTISTA — Com prazer, nobre Senador.

O Sr. Paulo Guerra — Convidado para participar desta festa, que é bem uma festa da inteligência, fruto da iniciativa do Presidente Rubens Costa, lamentei que motivo de fôrça maior me impedisse de comparecer e assistir ao esfôrço com que o Nordeste, através da sua orientação e da orientação do Superintendente da SUDENE, deseja carrear para a região sofrida do nosso País o trabalho de turismo que ali foi implantado, no coração de São Paulo. Permita V. Exa. que eu transmita também os meus aplausos ao Presidente Rubens Costa e ao Superintendente da SUDENE, General Evandro Souza Lima.

O SR. LOURIVAL BAPTISTA — Agradeço a V. Exa., nobre Senador Paulo Guerra, o aparte com que honra o meu discurso.

(Retomando a leitura.)

Disse também o Ministro do Interior com irrefutável procedência acreditar que, antes de se tentar conquistar o mercado internacional do turismo, impõe-se que a atividade se desenvolva, primeiramente, no campo interno, "porque turismo interno integra, e é uma das metas do Presidente Médici". Afirmou que "não há turismo que se desenvolva apenas de dentro para fora".

Destacou ainda o ilustre titular do Ministério do Interior o apoio que os Governadores nordestinos têm dado à Campanha, concedendo incentivos entre outras finalidades para a construção de hotéis, tanto nas capitais, como em cidades do interior, e acentuou que a Campanha de Turismo, que acabava de lançar, tinha por objetivo integrar o Nordeste ao restante do País, ao mesmo tempo em que iria promover a economia da região, com maior circulação de dinheiro e desenvolvimento da chamada indústria sem chaminés que, em muitos países, garante sòzinha a receita nacional. Para estimular o interêsse do turista pelo Nordeste, vai a Campanha mostrar as belezas autênticas da região, destacar os logradouros históricos, os museus, os teatros, as obras de arte, o que fora de dúvida constitui um patrimônio intimamente ligado ali e aqui, à prodigalidade de nossa natureza e ao lastro de cultura e civilização de nossa Pátria.

Afirmou o Ministro Costa Cavalcanti que, no mundo inteiro, os gastos com o turismo vêm crescendo mais do que as exportações mundiais, atingindo 6,23% ao ano. No Brasil, a receita obtida através do turismo corresponde a apenas 1,8% do total arrecadado pelas nossas exportações. Em turismo interno o País também é deficiente. Pensando nisso, a Campanha vai se dirigir a três públicos diferentes. Com um gasto de aproximadamente um milhão e duzentos mil cruzeiros, a mensagem "Visite o Nordeste", será dirigida ao empresário que investir na região.

Volto dêste encontro plenamente satisfeito, como nordestino e como brasileiro, pelas reais perspectivas que se abrem para o nosso País e tão diretamente para o Norte e Nordeste do Brasil. Há sempre nos rincões mais longínquos da mãe Pátria um ponto que se alteia na nossa admiração e no nosso afeto, em que se unem a um só tempo um colorido de beleza e um traço de história. É bem o que me faz recordar o meu distante e querido Município de São Cristóvão, que exatamente por ser a quarta cidade mais velha do Brasil, exibe na sua paisagem e na sua vetusta arquitetura tão bem expressa no antigo casario e nos velhos templos e conventos, um testemunho do requinte do povo e uma página da própria História de Sergipe.

Para bem servir a essa devoção, a quanto correspondem o zêlo e a salvaguarda dessas relíquias históricas a que acabo de me referir, compareceu também ali o honrado Governador Paulo Barreto de Menezes, acompanhado do Diretor de Turismo da Prefeitura de Aracaju, Cônego Arnóbio Patrício de Melo, numa nítida compreensão do grande valor do empreendimento, em boa hora planejado pelo Banco do Nordeste do Brasil, a cuja frente se encontra a figura do economista renomado e de esclarecido homem público, Dr. Rubens Costa.

Volto do encontro mais convencido de que a Revolução de março de 1964, cuja bandeira está hoje empunhada pela mão firme do eminente Presidente Garrastazu Médici, não se limita a incrementar o progresso material, mas se volta também para as grandes iniciativas em que está presente, acima de tudo, o culto às reservas espirituais da nossa Pátria. **(Muito bem! Muito bem! Palmas.)**

COMPARECEM MAIS OS SRS. SENADORES

Milton Trindade — Renato Franco — José Sarney — Fausto Castello-Branco — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Domício Gondim — Milton Cabral — Arnon de Mello — Teotônio Vilela — Eurico Rezende — João Calmon — Vasconcelos Torres — Nelson Carneiro — Franco Montoro — Emival Caiado — Matos Leão — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Tem a palavra o Sr. Senador José Esteves. **(Pausa.)**

Não está presente.

Com a palavra o nobre Senador Benjamin Farah. **(Pausa.)**

Não está presente.

Não há mais oradores inscritos.

Há sôbre a mesa expediente que vai ser lido pelo Sr. 1.º-Secretário.

É lido o seguinte

REQUERIMENTO
N.º 69, DE 1971

Senhor Presidente:

Nos têrmos regimentais, requeremos a transcrição nos Anais do Senado do discurso proferido pelo Ministro do Tribunal de Contas da União e ex-Senador Mem de Sá, na oportunidade da manifestação que lhe foi tributada na Guanabara, a dez do corrente.

Senado Federal, em 18 de maio de 1971. — **João Cleofas — Accioly Filho — Saldanha Derzi — Wilson Campos — Petrônio Portella — Ney Braga — Filinto Müller — Ruy Santos — Paulo Guerra.**

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — De acôrdo com o artigo 234, § 1.º, do Regimento Interno, o requerimento será submetido a exame da Comissão Diretora.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Na Sessão do dia 30 de abril do corrente ano, foi aprovado requerimento solicitando a constituição de uma Comissão Especial Externa a fim de representar o Senado na cerimônia de posse de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Avelar Brandão Vilela, no cargo de Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, a se realizar dia 30 de maio corrente, em Salvador.

De acôrdo com indicação das Lideranças, designo os Senhores Senadores Petrônio Portella, Ruy Santos, Teotônio Vilela, Daniel Krieger e Nelson Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Estão presentes 40 Srs. Senadores. Há número regimental.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) —

Item 1

Votação, em turno único, do Requerimento n.º 48, de 1971, de autoria do Senador Vasconcelos Torres, solicitando o desarquivamento do Projeto de Lei do Senado n.º 67, de 1967, que "dispõe sôbre direitos autorais", e dá outras providências.

Em votação.

Os Srs. Senadores que aprovam o requerimento queiram permanecer sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

O projeto será desarquivado, feita a necessária reconstituição, se necessário.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) —

Item 2

Votação, em turno único, do Requerimento n.º 49, de 1971, de autoria do Senador Vasconcelos Torres, solicitando o desarquivamento do Projeto de Lei do Senado n.º 1, de 1968, que altera o Decreto-lei n.º 73/66, excluindo a obrigatoriedade de seguro de responsabilidade civil aos proprietários de veículos automotores de via terrestre.

Em votação.

Os Srs. Senadores que aprovam o requerimento queiram conservar-se sentados. **(Pausa.)**

Aprovado.

Será desarquivado o projeto, feita, se necessário, a reconstituição do processo.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) —

Item 3

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo n.º 13, de 1967 (n.º 303-A/67, na Câmara dos Deputados), que mantêm decisão do Tribunal de Contas da União, denegatória de registro do contrato celebrado entre a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e a Montor-Montreal Organização Industrial e Economia S/A., tendo Pareceres, sob n.ºs 223 e 224, de 1967, 716, de 1968, e 32, de 1971, das Comissões **de Constituição e Justiça**: 1.º pronunciamento favorável; 2.º pronunciamento favorável ao Substitutivo da Comissão de Finanças; e **de Finanças**: 1.º pronunciamento favorável; 2.º pronunciamento favorável nos têrmos do Substitutivo que apresenta.

Discussão do Projeto e do Substitutivo. **(Pausa.)**

Nenhum dos Srs. Senadores querendo discuti-lo, encerro a discussão.

Em votação o Substitutivo, que tem preferência regimental.

Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. **(Pausa.)**

Está aprovado.

Aprovado o Substitutivo, fica prejudicado o Projeto.

A matéria voltará, oportunamente, à Ordem do Dia, para o turno suplementar.

É o seguinte o Substitutivo aprovado:

EMENDA SUBSTITUTIVA
N.º 1-CF

Dê-se ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 13, de 1967, a seguinte redação:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO
N.º 13, de 1967

"Reforma decisão do Tribunal de Contas da União, proferida aos 9 de agôsto de 1966, denegatória de registro de contrato e seu têrmo aditivo, celebrado entre a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e a Montor-Montreal Organização Industrial e Economia S.A.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — É reformada a decisão denegatória do Tribunal de Contas da União, proferida aos 9 de agôsto de 1966, para efeito de aprovar o contrato de 25 de maio de 1966 e seu têrmo aditivo de 12 de julho de 1966, celebrado entre a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e a Montor-Montreal Organização Industrial e Economia S.A.

Art. 2.º — Êste Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Esgotada a matéria da Ordem do Dia.

Não há oradores inscritos para esta oportunidade.

Lembro aos Srs. Senadores que o Congresso Nacional está convocado para uma Sessão Conjunta, a realizar-se hoje, às 21 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, dos Projetos de Decreto Legislativo n.ºs 27, 28 e 29, de 1971 (CN), que aprovam, respectivamente, os Decretos-leis n.ºs 1.164, 1.158 e 1.165, de 1971.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, designando para a ordinária de amanhã a seguinte

ORDEM DO DIA

TRABALHO DAS COMISSÕES

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Está encerrada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 15 horas e 30 minutos.)

ATA DAS COMISSÕES

COMISSÃO MISTA

Incumbida de estudo e parecer sôbre a Mensagem n.º 37, de 1971 — (CN), que submete à deliberação do Congresso Nacional texto do Decreto-Lei n.º 1.167, de 27 de abril de 1971, que "autoriza o Tesouro Nacional a promover o aumento do capital da Companhia Siderúrgica Nacional, e dá outras providências".

ATA DA 2.ª REUNIÃO, REALIZADA EM 17 DE MAIO DE 1971

Às dezesseis horas do dia dezessete de maio do ano de mil novecentos e setenta e um, na Sala da Comissão de Finanças do Senado Federal, sob a presidência do Senhor Senador Magalhães Pinto, presentes os Senhores Senadores José Lindoso, Paulo Tôrres, Antônio Fernandes, Matos Leão, Luiz Cavalcanti, Leandro Maciel, Benjamin Farah e os Senhores Deputados Passos Pôrto, Aécio Cunha, Daso Coimbra, Américo Brasil, Ossian Araripe, Silvio Botelho, Lauro Rodrigues, Peixoto Filho e Freitas Diniz, reúne-se a Comissão Mista incumbida de estudo e parecer sôbre a Mensagem n.º 37, de 1971 — (CN), que submete à deliberação do Congresso Nacional texto do Decreto-lei n.º 1.167, de 27 de abril de 1971, que "autoriza o Tesouro Nacional a promover o aumento do capital da Companhia Siderúrgica Nacional, e dá outras providências".

Deixam de comparecer os Senhores Senadores Arnon de Mello, João Calmon, Eurico Rezende e os Senhores Deputados Osmar Leitão e Bezerra de Melo.

Inicialmente, o Senhor Presidente concede a palavra ao Senhor Deputado Daso Coimbra que emite parecer favorável, concluindo por apresentação de Projeto de Decreto Legislativo, à Mensagem n.º 37, de 1971.

Em seguida, no transcorrer da discussão, o Senhor Deputado Passos Pôrto usa da palavra, tecendo considerações acêrca dos reais objetivos preconizados pela proposição e finaliza seu pronunciamento dando integral apoio à conclusão do parecer.

Colocado em votação é o parecer aprovado, tendo o Senhor Deputado Freitas Diniz assinado com restrições.

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a Reunião, lavrando eu, Lêda Ferreira da Rocha, Secretária da Comissão, a presente Ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

Senador **Magalhães Pinto**, Presidente.

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Magalhães Pinto

Vice-Presidente: Deputado Peixoto Filho

Relator: Deputado Daso Coimbra

Senadores	Deputados
ARENA	
1. José Lindoso	1. Passos Pôrto
2. Paulo Tôrres	2. Aécio Cunha
3. Magalhães Pinto	3. Daso Coimbra
4. Antônio Fernandes	4. Américo Brasil
5. Arnon de Mello	5. Ossian Araripe
6. João Calmon	6. Osmar Leitão
7. Eurico Rezende	7. Bezerra de Mello
8. Matos Leão	8. Silvio Botelho
9. Luiz Cavalcanti	
10. Leandro Maciel	
MDB	
1. Benjamin Farah	1. Lauro Rodrigues
	2. Peixoto Filho
	3. Freitas Diniz

COMPOSIÇÃO

Dia 7-5-71 — É lida a Mensagem, em Sessão Conjunta; — Apresentação do parecer, pela Comissão, de acôrdo com o art. 110, do Regimento Comum.

PRAZO

Até dia 27-5-71, na Comissão Mista;

Até dia 28-6-71, no Congresso Nacional.

Diretoria das Comissões — Seção de Comissões Mistas — 11.º Andar — Anexo do Senado Federal — Secretário: Lêda Ferreira da Rocha — Telefone: 43-6677 — Ramais 314 e 303.

REFORMA ADMINISTRATIVA

(redação atualizada)

Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, com a nova redação que lhes deram a Lei n.º 5.396, de 26-2-68 (**D.O.** de 29-2-68), e os Decretos-leis n.os 900, de 29-9-69 (**D.O.** de 30-9-69), 991, de 21-10-69 (**D.O.** de 21-10-69), e 1.093, de 17-3-70 (**D.O.** de 18-3-70).

Índice Alfabético — (Por Assunto) Legislação Correlata

Edição organizada, revisada e impressa pelo
SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Preço: Cr$ 5,00

ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Organizado por Jardel Noronha e Odaléa Martins

Explicação dos autores:

O presente trabalho, que denominamos ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, foi elaborado com a coleção de acórdãos, cujos processos versam sôbre Direito Civil e foram julgados à luz do CÓDIGO CIVIL.

Para melhor orientação e facilidade do encontro do assunto de interêsse do consulente, coordenamos um índice por ordem alfabética e outro, ao qual denominamos classificação, por ordem de artigo do Código Civil. Neste índice, vamos encontrar um mesmo artigo citado várias vêzes; isso se deve ao fato de que o julgamento, embora envolvendo o artigo "X", inclui, também, outra legislação, e, além disso, virá mostrar a uniformidade dos julgados pelo Excelso Pretório proferidos

Compilamos os julgados por ordem numérica, não importando a espécie do processo, facilitando, assim, seu manuseio, e abaixo damos o roteiro:

I PARTE	
a) Classificação, por artigo, do Código Civil	V
b) Legislação Complementar	CLXV
II PARTE	
a) Súmulas do STF aplicadas ao Código Civil	1
b) Julgamentos	27
III PARTE	
a) Índice alfabético remissivo	389
b) Índice numérico por espécie de processo	458

Preço do volume com 680 páginas em brochura ..... Cr$ 30,00

Preço do volume com 680 páginas, encadernado, impresso em papel bíblia ..... Cr$ 40,00

Obra impressa pelo Serviço Gráfico do Senado Federal — Brasília — DF

Os pedidos devem ser endereçados à **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS** — Sede: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Rio de Janeiro - GB (atende, também, pelo Serviço de Reembôlso Postal) — **Lojas:** no Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 26 — Em Brasília: SQS 104, Bloco "A", Loja 11 — Em São Paulo: Av. Nove de Julho, 2029 — C. P. 5534

MESA

Presidente:
Petrônio Portella (ARENA – PI)

1º-Vice-Presidente:
Carlos Lindenberg (ARENA – ES)
2º-Vice-Presidente:
Ruy Carneiro (MDB – PB)
1º-Secretário:
Ney Braga (ARENA – PR)
2º-Secretário:
Clodomir Millet (ARENA – MA)
3º-Secretário:
Guido Mondin (ARENA – RS)
4º-Secretário:
Duarte Filho (ARENA – RN)
1º-Suplente:
Renato Franco (ARENA – PA)
2º-Suplente:
Benjamin Farah (MDB – GB)
3º-Suplente:
Lenoir Vargas (ARENA – SC)
4º-Suplente:
Teotônio Vilela (ARENA – AL)

COMISSÕES

Diretora: Edith Balassini.
Local: Anexo — 11.º andar.
Telefones: 42-6933 e 43-6677 — Ramal 300.

LIDERANÇA DA MAIORIA

Líder:
Filinto Müller
Vice-Líderes:
Antônio Carlos (ARENA — SC)
Dinarte Mariz (ARENA — RN)
Eurico Rezende (ARENA — ES)
José Lindoso (ARENA — AM)
Orlando Zancaner (ARENA — SP)
Ruy Santos (ARENA — BA)

LIDERANÇA DA MINORIA

Líder:
Nelson Carneiro (MDB — GB)
Vice-Líderes:
Danton Jobim (MDB — GB)
Adalberto Sena (MDB — AC)

A) COMISSÕES PERMANENTES

Chefe: Francisco José Fernandes.
Local: 11.º andar do Anexo.
Telefone: 43-6677 — Ramal 301.

1) COMISSÃO DE AGRICULTURA — (CA)

(7 Membros)
COMPOSIÇÃO
Presidente: Paulo Guerra
Vice-Presidente: Matos Leão

TITULARES	SUPLENTES
	ARENA
Flávio Brito	Tarso Dutra
Paulo Guerra	João Cleofas
Daniel Krieger	Fernando Corrêa
Antônio Fernandes	
Vasconcelos Torres	
Matos Leão	
	MDB
Amaral Peixoto	Adalberto Sena

Secretário: J. Ney Passos Dantas — Ramal 303.
Reuniões: quintas-feiras, às 16 horas.
Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS REGIONAIS — (CAR)

(7 Membros)
COMPOSIÇÃO
Presidente: Waldemar Alcântara
Vice-Presidente: Benedito Ferreira

TITULARES	SUPLENTES
	ARENA
José Guiomard	Saldanha Derzi
Waldemar Alcântara	Osires Teixeira
Dinarte Mariz	Lourival Baptista
Wilson Campos	
José Esteves	
Benedito Ferreira	

TITULARES	SUPLENTES
	MDB
Adalberto Sena	Franco Montoro

Secretário: Walter Manoel Germano de Oliveira — Ramal 313.
Reuniões: quintas-feiras, às 15 horas.
Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA — (CCJ)

(13 Membros)
COMPOSIÇÃO
Presidente: Daniel Krieger
Vice-Presidente: Accioly Filho

TITULARES	SUPLENTES
	ARENA
Daniel Krieger	Carvalho Pinto
Accioly Filho	Orlando Zancaner
Milton Campos	Arnon de Mello
Wilson Gonçalves	João Calmon
Gustavo Capanema	Matos Leão
José Lindoso	Vasconcelos Torres
José Sarney	
Emival Caiado	
Helvídio Nunes	
Antônio Carlos	
Eurico Rezende	
Heitor Dias	
	MDB
Nelson Carneiro	Franco Montoro

Secretária: Maria Helena Bueno Brandão — Ramal 305.
Reuniões: quartas-feiras, às 15 horas.
Local: Sala de reuniões da Comissão de Finanças.

4) COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (CDF)

(11 Membros)
COMPOSIÇÃO
Presidente: Cattete Pinheiro
Vice-Presidente: Adalberto Sena

TITULARES	SUPLENTES
	ARENA
Dinarte Mariz	Paulo Tôrres
Eurico Rezende	Luiz Cavalcanti
Cattete Pinheiro	Filinto Müller
Benedito Ferreira	Waldemar Alcântara
Osires Teixeira	José Lindoso
Fernando Corrêa	
Saldanha Derzi	
Heitor Dias	
Antônio Fernandes	
Emival Caiado	
	MDB
Adalberto Sena	Nelson Carneiro

Secretário: Afrânio Cavalcanti Melo Júnior — Ramal 307.
Reuniões: têrças-feiras, às 15 horas.
Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

5) COMISSÃO DE ECONOMIA — (CE)

(11 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Magalhães Pinto

Vice-Presidente: Vasconcelos Torres

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Magalhães Pinto	Domício Gondim
Vasconcelos Torres	Milton Campos
Wilson Campos	Geraldo Mesquita
Jessé Freire	Flávio Brito
Augusto Franco	Leandro Maciel
Orlando Zancaner	
Paulo Guerra	
Milton Cabral	
Helvídio Nunes	
José Lindoso	
MDB	
Amaral Peixoto	Franco Montoro

Secretário: Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramal 306.

Reuniões: Quintas-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões do Gabinete do Presidente da Comissão de Economia.

6) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA — (CEC)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Gustavo Capanema

Vice-Presidente: João Calmon

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Gustavo Capanema	Arnon de Mello
João Calmon	Helvídio Nunes
Tarso Dutra	José Sarney
Geraldo Mesquita	
Cattete Pinheiro	
Milton Trindade	
MDB	
Benjamin Farah	Adalberto Sena

Secretário: Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramal 306.

Reuniões: quintas-feiras, às 16 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

7) COMISSÃO DE FINANÇAS — (CF)

(17 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: João Cleofas

Vice-Presidente: Virgílio Távora

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
João Cleofas	Cattete Pinheiro
Carvalho Pinto	Antônio Carlos
Virgílio Távora	Daniel Krieger
Wilson Gonçalves	Milton Trindade
Matos Leão	Dinarte Mariz
Tarso Dutra	Emival Caiado
Celso Ramos	Flávio Brito
Lourival Baptista	Eurico Rezende
Saldanha Derzi	
Geraldo Mesquita	
Alexandre Costa	
Fausto Castello-Branco	
Jessé Freire	
Ruy Santos	
MDB	
Danton Jobim	Nelson Carneiro
Amaral Peixoto	
Franco Montoro	

Secretário: Hugo Rodrigues Figueiredo — Ramal 314.

Reuniões: quartas-feiras, às 10 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças — Ramais 172 e 173.

8) COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL — (CLS)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Franco Montoro

Vice-Presidente: Heitor Dias

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Heitor Dias	Wilson Campos
Domício Gondim	Accioly Filho
Paulo Tôrres	José Esteves
Benedito Ferreira	
Eurico Rezende	
Orlando Zancaner	
MDB	
Franco Montoro	Danton Jobim

Secretário: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga — Ramal 310

Reuniões: quartas-feiras, às 16 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

9) COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA — (CME)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Arnon de Mello

Vice-Presidente: Benjamin Farah

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Arnon de Mello	Paulo Guerra
Luiz Cavalcanti	Antônio Fernandes
Leandro Maciel	José Guiomard
Milton Trindade	
Domício Gondim	
Orlando Zancaner	
MDB	
Benjamin Farah	Danton Jobim

Secretário: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga — Ramal 310.

Reuniões: têrças-feiras, às 16 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

10) COMISSÃO DE REDAÇÃO — (CR)

(5 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Antônio Carlos

Vice-Presidente: Danton Jobim

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Antônio Carlos	Cattete Pinheiro
José Lindoso	Wilson Gonçalves
Filinto Müller	
Emival Caiado	
MDB	
Danton Jobim	Adalberto Sena

Secretária: Beatriz Brandão Guerra — Ramal 130.

Reuniões: quartas-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões anexa ao Plenário.

11) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)

(15 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Carvalho Pinto

Vice-Presidente: Wilson Gonçalves

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Carvalho Pinto	Milton Cabral
Wilson Gonçalves	Fausto Castello-Branco
Filinto Müller	Augusto Franco
Fernando Corrêa	José Lindoso
Antônio Carlos	Ruy Santos
Arnon de Mello	Cattete Pinheiro
Magalhães Pinto	Jessé Freire
Saldanha Derzi	Virgílio Távora
Accioly Filho	
José Sarney	
Lourival Baptista	
João Calmon	
MDB	
Franco Montoro	Amaral Peixoto
Danton Jobim	
Nelson Carneiro	

Secretário: Afrânio Cavalcanti Melo Júnior — Ramal 307.

Reuniões: quintas-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

12) COMISSÃO DE SAÚDE — (CS)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Fernando Corrêa

Vice-Presidente: Fausto Castello-Branco

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Fernando Corrêa	Saldanha Derzi
Fausto Castello-Branco	Wilson Campos
Cattete Pinheiro	Celso Ramos
Lourival Baptista	
Ruy Santos	
Waldemar Alcântara	
MDB	
Adalberto Sena	Benjamin Farah

Secretária: Lêda Ferreira da Rocha — Ramal 314.

Reuniões: têrças-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

13) COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL — (CSN)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Paulo Tôrres

Vice-Presidente: Luiz Cavalcanti

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Paulo Tôrres	Milton Trindade
Luiz Cavalcanti	Alexandre Costa
Virgílio Távora	Orlando Zancaner
José Guiomard	
Flávio Brito	
Vasconcelos Torres	
MDB	
Benjamin Farah	Amaral Peixoto

Secretário: Mário Nelson Duarte — Ramal 312.

Reuniões: têrças-feiras, às 10 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

14) COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL — (CSPC)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Amaral Peixoto

Vice-Presidente: Tarso Dutra

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Tarso Dutra	Magalhães Pinto
Augusto Franco	Gustavo Capanema
Celso Ramos	Paulo Guerra
Osires Teixeira	
Heitor Dias	
Jessé Freire	
MDB	
Amaral Peixoto	Benjamin Farah

Secretário: J. Ney Passos Dantas — Ramal 303.

Reuniões: quartas-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

15) COMISSÃO DE TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E OBRAS PÚBLICAS — (CT)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Leandro Maciel

Vice-Presidente: Alexandre Costa

TITULARES	SUPLENTES
ARENA	
Leandro Maciel	Dinarte Mariz
Alexandre Costa	Benedito Ferreira
Luiz Cavalcanti	Virgílio Távora
Milton Cabral	
Geraldo Mesquita	
José Esteves	
MDB	
Danton Jobim	Benjamin Farah

Secretário: Mário Nelson Duarte — Ramal 312.

Reuniões: quartas-feiras, às 16 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

B) COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissões Mistas, Especiais e de Inquérito.

Chefe: J. Ney Passos Dantas.

Local: 11.º andar do Anexo.

Telefone: 43-6677 — Ramal 303.

1) **Comissões Temporárias para Projetos do Congresso Nacional.**

2) **Comissões Temporárias para apreciação de vetos.**

3) **Comissões Especiais e de Inquérito.**

4) **Comissão Mista do Projeto de Lei Orçamentária** (Art. 90 do Regimento Comum).

Constituição da República Federativa do Brasil

QUADRO COMPARATIVO

Volume com 328 páginas — Preço: Cr$ 8,00

Contém, comparadas em todos os artigos:

- Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969.
- Constituição do Brasil de 24 de janeiro de 1967 (e as alterações introduzidas pelos Atos Institucionais de nºs 5 a 17 e Ato Complementar nº 40/69, ratificado pelo art. 3º do Ato Institucional nº 6/69).
- Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946 (com as Emendas Constitucionais e Atos Institucionais que a alteraram).

Em notas, além de outras observações, são destacadas as alterações aprovadas pelo Congresso Nacional, através de emendas, ao Projeto de Constituição remetido ao Congresso pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, em dezembro de 1966.

Trabalho organizado e revisto pela **Diretoria de Informação Legislativa** e impresso pelo
SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Os pedidos devem ser endereçados à **Fundação Getúlio Vargas** — Sede: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Rio de Janeiro-GB (atende, também, pelo Serviço de Reembôlso Postal) — **Lojas:** no Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 26 — Em Brasília: SQS 104, Bloco "A", Loja 11 — Em S. Paulo: Av. Nove de Julho, 2029 — C.P. 5534

INELEGIBILIDADES

LEI COMPLEMENTAR Nº 5, DE 29 DE ABRIL DE 1970

"Estabelece, de acôrdo com a Emenda Constitucional n.º 1, de 17 de outubro de 1969, art. 151 e seu parágrafo único, casos de inelegibilidades, e dá outras providências."

INDICE — LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 5.581, DE 26 DE MAIO DE 1970

"Estabelece normas sôbre a realização de eleições em 1970, e dá outras providências."

LEGISLAÇÃO CITADA

PREÇO: CR$ 3,00

Trabalho elaborado, revisado e impresso pelo Serviço Gráfico do Senado Federal

Nota: A distribuição desta obra foi entregue à **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS**

Os pedidos devem ser endereçados à **Fundação Getúlio Vargas** — Sede: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Rio de Janeiro-GB (atende, também, pelo Serviço de Reembôlso Postal) — **Lojas:** no Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 26 — Em Brasília: SQS 104, Bloco "A", Loja 11 — Em S. Paulo: Av. Nove de Julho, 2029 — C.P. 5534

REFORMA AGRÁRIA

(Obra elaborada e revisada pela DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA)

Três volumes com 1.115 páginas

Legislação brasileira de reforma agrária, política agrícola e desenvolvimento regional contendo:

- textos integrais dos diplomas legais, a partir da Lei n.º 4.214/63 ("Estatuto do Trabalhador Rural")
- alterações, regulamentações e remissões da legislação transcrita
- ementário da legislação correlata
- histórico das leis (tramitação completa e detalhada no Congresso Nacional)
- marginália (pareceres, regimentais, portarias etc.)

A obra contém um índice cronológico da legislação e um índice por assunto de tôda a matéria, com a citação de artigos, parágrafos, itens e alíneas.

PREÇO DOS TRÊS VOLUMES — Cr$ 30,00

Obra impressa pelo Serviço Gráfico do Senado Federal — Brasília — DF

ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Organizado por Jardel Noronha e Odaléa Martins

Explicação dos autores:

O presente trabalho, que denominamos ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, foi elaborado com a coleção de acórdãos, cujos processos versam sôbre Direito Civil e foram julgados à luz do CÓDIGO CIVIL.

Para melhor orientação e facilidade do encontro do assunto de interêsse do consulente, coordenamos um índice por ordem alfabética e outro, ao qual denominamos classificação, por ordem de artigo do Código Civil. Neste índice, vamos encontrar um mesmo artigo citado várias vêzes; isso se deve ao fato de que o julgamento, embora envolvendo o artigo "X", inclui, também, outra legislação, e, além disso, virá mostrar a uniformidade dos julgados pelo Excelso Pretório proferidos.

Compilamos os julgados por ordem numérica, não importando a espécie do processo, facilitando, assim, seu manuseio, e abaixo damos o roteiro:

I PARTE	
a) Classificação, por artigo, do Código Civil	V
b) Legislação Complementar	CLXV
II PARTE	
a) Súmulas do STF aplicadas ao Código Civil	1
b) Julgamentos	27
III PARTE	
a) Índice alfabético remissivo	389
b) Índice numérico por espécie de processo	458

Preço do volume com 680 páginas em brochura ..... Cr$ 30,00

Preço do volume com 680 páginas, encadernado, impresso em papel bíblia ..... Cr$ 40,00

Obra impressa pelo Serviço Gráfico do Senado Federal — Brasília — DF

Os pedidos devem ser endereçados à **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS** — Sede: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Rio de Janeiro - GB (atende, também, pelo Serviço de Reembôlso Postal) — **Lojas:** no Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 26 — Em Brasília: SQS 104, Bloco "A", Loja 11 — Em São Paulo: Av. Nove de Julho, 2029 — C. P. 5534

Faça sua assinatura do

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

OS PEDIDOS DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE VISADO, ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL, **PAGÁVEIS EM BRASÍLIA**, A FAVOR DO

SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Podêres

Caixa Postal 1.503 Brasília — DF

PREÇOS DAS ASSINATURAS:

Via Superfície.		Via Aérea:	
Semestre	Cr$ 20,00	Semestre	Cr$ 40,00
Ano	Cr$ 40,00	Ano	Cr$ 80,00